

PDT sepulta aliança com PTB, mas mantém adesão de governador

O PDT está a ponto de sepultar a possibilidade de coligação com o PTB, que daria ao partido mais três minutos no horário gratuito do rádio e TV, e o vice na chapa de Leonel Brizola à Presidência da República, o sindicalista Luiz Antônio de Medeiros. Ontem, depois de uma reunião da Executiva Nacional pedetista na casa de Brizola que durou o dia inteiro, parlamentares do partido consideravam que as chances de selar a coligação eram remotas.

As investidas dos candidatos do PRN, Fernando Collor de Mello, e do PFL, Aureliano Chaves, sobre o PTB teriam comprometido os contatos iniciais que restaurariam um antigo sonho de Brizola — o da união dos chamados trabalhistas históricos — e lhe permitiriam penetrar em São Paulo, usando o prestígio de Medeiros. Hoje, às 17h, o líder da bancada, Vivaldo Barbosa ainda teria uma reunião com os petebistas em Brasília, mas ele mesmo classificou a coligação como “difícil”, enquanto o deputado César Maia se confessava “pessimista”.

Apesar deste recuo, estão garantidas as adesões dos ex-governadores de Pernambuco, Roberto Magalhães, e do Ceará, Luiz Gonzaga Mota, além dos deputados federais petebistas Mendes Botelho (SP) e Roberto Torres (AL), além do deputado estadual paulista Barrôs Munhoz. Na reunião da Executiva do PDT, ontem, ficou decidido que Brizola só começaria sua campanha na segunda quinzena de agosto. Ele teria, entretanto, uma programação de viagens a cumprir em julho, visitando 25 capitais e cidades de médio porte, como Londrina (PR), Montes Claros e Juiz de Fora (MG), Mossoró (RN) e Imperatriz (MA). O primeiro ponto do roteiro pode ser Maceió.

☐ Antes de ser entrevistado ontem à noite no programa Debate em Manchete, da TV Manchete, Brizola recebeu da radialista Cidinha Campos exemplares do jornal Gazeta de Alagoas, de propriedade do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. Cidinha alertou o candidato do PDT para o fato de que o jornal vem publicando a história de Hitler. Brizola interrompeu uma reunião que fazia com a coordenação de sua campanha para receber a radialista. De fato, nas últimas semanas, tem aparecido na coluna Registro da Gazeta de Alagoas notas que rememoram a atuação de Hitler na Europa, durante a Segunda Guerra Mundial.